**OS DESDOBRAMENTOS DO LUTO COMPLICADO EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Beatriz de Oliveira¹, Anna Clara Faria Duarte¹, Nathalia Soares Silva ¹, Laryssa Maria Ribeiro Araújo¹ e Nicole Assis Valadares Tavares¹

¹ Discentes de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu/MG.

**Introdução:** A pandemia deflagrada pelo vírus SARS-CoV-2 é notória pelos óbitos e exponenciais lutos associados. O enlutamento em meio à COVID-19 emerge junto ao transtorno do luto prolongado, conhecido por luto complicado (LC). Fatores sem precedentes combinados como a suspensão de funerais e isolamento físico entre pacientes internalizados e familiares gera desdobramentos de um luto patológico. **Objetivos:** Analisar o LC e seus agravantes na pandemia do novo coronavírus. Discutir a importância da rede de apoio social no diagnóstico dessa patologia. **Revisão:** Estudos revelam que cinco pessoas, em média, sofrem o luto por um mesmo óbito. Considerando que entre 10% e 20% dos lutos evoluem para LC, estima-se que a cada 100.000 mortes por COVID-19 pelo menos metade desse número será de pessoas acometidas pelo luto complicado. O luto comum dura entre 6 e 12 meses, ao passo que o LC frequentemente ultrapassa um ano. Além das emoções potencializadas de tristeza profunda, depressão e vazio interior, o luto patológico gera preocupações com o falecido e inadaptações internas à perda. O sentimento de culpa em relatos de óbitos após longa internação em UTI, bem como por desastres naturais é comum nos familiares estudados; seja por não estarem presentes nos momentos finais em vida do ente querido ou por não terem prestado as homenagens fúnebres conforme costume, religião e desejos do falecido. Como agravante aos enlutados em 2020, tem-se o protocolo de proteção física adotado na pandemia, que, embora necessário à contenção do vírus, extingue momentos como a despedida e o funeral. Esses eventos já se comprovaram decisivos no melhor prognóstico da perda. O mesmo distanciamento social também dificulta a detecção dos sinais ligados a um luto complicado por ser mais difícil perceber sofrimento anormal em ligações de voz e vídeo. Além disso, a ausência de encontros que aflorem espiritualidade e religiosidade; visitas de amigos próximos e terapias psicológicas anulam o alicerce emocional tão necessário na consciência da realidade de morte e no enquadramento da perda.Por fim, a equipe multiprofissional encontra-se desfalcada e submetida a estressores provavelmente inéditos em suas experiências. Assim, falta o olhar clínico e repasse às equipes de assistência social e psicologia responsáveis pelo acolhimento secundário de familiares. **Conclusão:** Com as medidas de isolamento físico, sistema de saúde em sobrecarga e serviços psicossociais suspensos, o luto complicado tem ocorrido de forma silenciosa. O LC traz consigo, por vezes, transtornos de estresse pós-traumático e de pânico; cardiomiopatias; imunossupressão, entre outros desdobramentos à saúde das pessoas. Por tudo isso, apesar dos desafios em seu diagnóstico durante a pandemia, deve haver um esforço na articulação da rede social para o acompanhamento dos lutos traumáticos ao longo de 2020.

**Palavras-chave:** Luto complicado; pandemia; saúde pública.